



ATA DE REUNIÃO

XVI Reunião Extraordinária do ano de 2025

Ata da XVI reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Divinópolis realizada nos **17 dias do mês de dezembro de 2025**, através da Plataforma Google Meet e WhatsApp do Conselho Divinópolis/MG. Presentes os Conselheiros (as): **Adriano Guimarães Parreira, Antônio Carlos Domingos dos Santos, Matheus Elias Fernandes Silva, Débora Karoline Moreira Mourão, Francislene Guimarães Freire Matias, Simone Alzira Zanardi Burakowski, Miguel Francisco Isvar Tantric Ferreira Viegas Meireles, Érika Camargos Ferreira, Geraldo Mangelo de Almeida, Henrique Meckler dos Santos, Marcos Antônio da Silva, Maria Rosa Pinto Amaral, Soraia Mileib Santos Oliveira, Tarcísio Laerte Gontijo, Sheila Salvino, Marcela Valério Silva, Marco Aurélio de Oliveira.** Os visitantes: Ouvidoria do CMS, Daniela Dias Vasconcelos. Gabriel Fassarella, Juliano Cunha, Lucas Lima, Tércio leão. Às 18h30 minutos o Presidente do Conselho Municipal de Saúde, o Ilmo. O Sr. Marco Aurélio de Oliveira cumprimenta a todos os presentes na reunião, ressaltando acerca do tema a ser explanado referente a Apresentação do Plano Municipal de Contingência Arboviroses Urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) e Silvestre (Febre amarela) – período de vigência: Dezembro de 2025 a Novembro de 2026, para deliberação da plenária, que será apresentado pela Senhora Érika Camargos. Antecipadamente a apresentação o Presidente do Conselho notícia que está a completar 8 reuniões realizadas no exercício fiscal de 2025, 34 resoluções elaboradas, publicadas e aprovadas, quase 140 ofícios expedidos. Seguidamente o Sr Tarcísio informa que foram doados 80 milhões para equipar o hospital. A Sra Érika Carvalhos explana sobre a apresentação do plano de contingência de arboviroses, dengue chikungunya, zika, e a febre amarela o Sr Juliano gerente de vigilância em saúde apresentará o plano, ele menciona que a secretaria do estado publicou a resolução 10 440 aprovando o plano de contingência para o enfrentamento das arboviroses referente ao período de dezembro de 2025 a novembro de 2027, a resolução que aprova o plano traz algumas metas padronizadas para todos os municípios, o plano possui 61 metas padronizadas distribuídas por cenário epistemológico são aproximadamente 30 ações. A partir do momento que o município tenha aumento do número de casos de arboviroses o cenário altera-se passando para alerta, urgência, e emergência. O plano é para que os municípios realizem essas ações, no artigo 5 da resolução é mencionado que os municípios têm a responsabilidade de elaborar e manter atualizado a parte complementar do plano de contingência, o município deve elaborar um plano complementar das ações. Na primeira parte do plano estamos responsáveis e as referências municipais de cada setor. A Sra Érika Camargo complementa dizendo acerca das unidades estabelecidas no plano, os atendimentos e as localidades de sua realização constam no plano. A Sra Érika ainda explica que o Ministério da Saúde ainda não está conseguindo distribuir o quantitativo de vacinas necessárias para a população, de modo que a campanha ainda se encontra na fase inicial, atendendo às idades iniciais do público-alvo para a dengue. Após a vigilância epidemiológica, são analisados todos os dados, a existência de referência e do Comitê Municipal, do qual o Conselho faz parte, seguindo para a descrição dos processos de trabalho. Foi pontuado que a Juliana poderia realizar interrupções caso desejasse acrescentar informações. A vigilância epidemiológica encaminha os casos para

Avenida Getúlio Vargas, 268 – Centro – Divinópolis/MG -Telefone: 37 3229-6592

E-mail: cmsdivinopolis2015@gmail.com

Simone Zanardi

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature



vigilância ambiental. Ressaltou-se que, em Divinópolis, trabalha-se da seguinte maneira: quando ocorre um caso de óbito por dengue, este não precisa estar confirmado, bastando ser um caso notificado; assim que a notificação chega à vigilância epidemiológica, ela é encaminhada à vigilância ambiental e realiza-se um bloqueio de oito quarteirões ao redor da residência com o objetivo de contenção do mosquito. Foi lembrado que o fumacê, sempre solicitado pela população, é preconizado pelo Ministério da Saúde, podendo ser utilizado apenas quando a Secretaria Federal de Saúde permite. O fumacê não é o principal meio de combate à dengue, sendo necessário reforçar anualmente que ele não resolve sozinho a questão, combatendo a falsa sensação de segurança da população. Quanto ao controle de vetores, mencionou-se o número de agentes de combate a endemias, agentes de supervisão, pontos estratégicos e a realização do Lira. Sobre a estrutura de RH, citou-se o supervisor de campo, supervisor geral e a referência técnica para o CIS e PNCD. Em relação aos equipamentos, o município possui 12 equipamentos leve, 10 bombas costais e 6 bicos indicados para pulverização, sendo considerado um município bem equipado. Possui microscópio e lupa. A coleta em macacos para vigilância da febre amarela é realizada e encaminhada para a Funed, pois a pesquisa não é feita em Divinópolis. Sobre os equipamentos de proteção individual (EPI) e material de trabalho, foi apresentado o estoque e a quantidade distribuída. A equipe da vigilância ambiental mantém o quantitativo vistoriado para que não falte material aos agentes. Ressaltou-se que o Conselho Municipal participa da aprovação dos planos de ação e que, após solicitação em reunião, o protetor labial foi incluído no plano e aprovado, somando-se ao protetor solar, manguito e boné já fornecidos. A comunicação e mobilização da população este ano contaram com TV, rádio e mídias. Os cenários de rotina (verde) indicam situação favorável e metas a cumprir. Complementou-se que o diagnóstico estrutura o município no controle das arboviroses (dengue, zika, chikungunya e febre amarela), com monitoramento do Estado. A partir de janeiro, a vigilância deve preencher mensalmente um diagnóstico estadual. O Estado atualizou os painéis e diagramas de controle para o período sazonal, pontuando o cenário de cada município. Divinópolis apresenta baixa incidência, situando-se no cenário de rotina. Geraldo informou que o ambulatório registra números baixos de atendimento, o que reflete a queda sazonal e o controle da dengue. A equipe foi reduzida e o funcionamento do ambulatório, custeado com recurso da vigilância, está sendo avaliado. Informou-se que, no período endêmico, chegaram a ser atendidas 120 pessoas por dia, enquanto na última segunda-feira foram registrados 21 adultos e 13 crianças em 12 horas. No final de semana, a média tem sido de 10 atendimentos. No cenário de alerta, as ações de rotina são intensificadas. A vigilância laboratorial e ambulatorial é mantida, com análise da necessidade do uso de pulverização veicular, que depende de autorização da Secretaria Estadual de Saúde baseada nos dados locais. Também se verifica o abastecimento de medicamentos e o horário estendido das unidades de saúde. Em janeiro, começarão novamente os mutirões de limpeza. Na primeira semana de janeiro ocorrerá o Lira e, conforme o resultado, serão determinados os bairros iniciais. A programação prevê mutirões todos os sábados, cobrindo duas regiões por final de semana. No cenário de urgência, intensificam-se as ações, e no de emergência, cabe ao Executivo avaliar a decretação de situação de emergência. No último decreto, a emergência foi estabelecida pelo Estado para todos os municípios. Tércio levantou a questão das estratégias para aumento da cobertura vacinal, especialmente da dengue. Há baixa adesão do público elegível; embora a faixa tenha sido ampliada de 10-14 para 4-16 anos, a procura é ruim. A vacina da dengue só pode ser aplicada em ambientes com suporte para o atendimento de urgência, o que impede

Avenida Getúlio Vargas, 268 – Centro – Divinópolis/MG -Telefone: 37 3229-6592

E-mail: cmsdivinopolis2015@gmail.com

Simone Zamard
Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS – MG

ações extramuros ou em escolas. Existe um déficit grande, principalmente na segunda dose. Sobre a febre amarela, o plano mineiro atingiu 10% de aumento na cobertura com monitoramento casa a casa. Em janeiro, começará a vacinação para o público de 17 a 59 anos, iniciando pelos profissionais de saúde. Mencionou-se o objetivo do "vacimóvel" para levar a vacinação à população. O presidente informa que dois veículos do CISVI foram devolvidos e planeja-se uma ação conjunta em janeiro com três veículos para vacinação extramuros. Contudo, reforçou-se que a vacina da dengue não pode ser feita via vacimóvel devido à necessidade de retaguarda de urgência, em uma ação anterior no CAC, foi necessário o apoio de uma ambulância do SAMU. Divinópolis apresenta números de imunização acima da média nacional e estadual devido ao trabalho itinerante e de busca ativa. A Sra Érika concluiu que o plano não possui grandes alterações em relação ao ano anterior e segue as diretrizes estaduais. Foi elogiada a postura proativa das ações que antecedem o pico sazonal. Informou-se que em janeiro haverá chamamento para contratação de cerca de 30 novos agentes de combate a endemias. Logo em seguida, a Sra. Sheila fez um apontamento reflexivo sobre o plano de enfrentamento às arboviroses, destacando que, conforme pontuado por Érika e Juliano, a proposta não traz grandes novidades sob a ótica da inovação ou de novas formas de abordagem, não traz grandes novidades. Apontou ainda que o enfrentamento das arboviroses, especialmente a dengue, repete anualmente as mesmas práticas e informações sobre focos em residências. Ressaltou-se que a saúde pública não prospera sem a adesão da população, pois o número de agentes é insuficiente para inspecionar todos os imóveis constantemente. O trabalho do agente é, sobretudo, educativo, sendo a eliminação de larvas menos efetiva se não houver conscientização. A Sra. Sheila ressaltou que o combate a essas doenças, especialmente a dengue, tornou-se emblemático por ser um processo repetitivo. Há décadas, as autoridades e a saúde pública repisam as mesmas informações e práticas que devem ser observadas pelos cidadãos. Os levantamentos de índice de infestação continuam a apontar a predominância de focos nos mesmos locais: residências, bebedouros de animais, plantas, ralos e calhas. De acordo com o relato, os desafios na gestão da saúde pública são evidenciados pela dependência direta da colaboração popular. Foi enfatizado que, independentemente da excelência dos trabalhadores de saúde, da competência dos profissionais ou do quanto a equipe de vigilância ambiental esteja instrumentalizada, não se chegará a um lugar promissor sem a adesão efetiva da população. Para ilustrar essa dificuldade, ela relembrou um evento ocorrido em março, em comemoração ao Dia Nacional do Agente Comunitário e do Agente de Endemias. Na ocasião, a fala de um colega agente de endemias o marcou profundamente. O profissional expressou sua frustração pelo fato de, muitas vezes, ser visto pela população como um "catador de lixo" — termo utilizado não de forma depreciativa, mas para evidenciar o desvio de percepção sobre sua real função. A Sra. Sheila defendeu que o trabalho do agente de endemias é, acima de tudo, uma missão de orientação e educação, ela argumentou que, de todas as ações realizadas, a eliminação física da larva e dos focos nos domicílios é talvez a menos efetiva a longo prazo, por ser meramente focal. Se o agente elimina o foco hoje sem que haja a educação e capacitação do morador, a mesma larva retornará ao mesmo lugar amanhã. Por fim, foi apresentada uma análise lógica baseada nos números: em um município de médio porte, com cerca de 240 mil habitantes e mais de 100 mil domicílios, é impossível que um contingente de pouco mais de cem agentes consiga inspecionar todos os quintais e eliminar todos os focos existentes. A conclusão apresentada foi a de que é indispensável prosperar na capacitação e na sensibilização da população, buscando uma estratégia de comunicação

Avenida Getúlio Vargas, 268 – Centro – Divinópolis/MG -Telefone: 37 3229-6592

E-mail: cmsdivinopolis2015@gmail.com

Simone Zamach
D. Conceição

Sheila
K. Silva



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS – MG

efetiva que garanta a adesão necessária ao controle vetorial do *Aedes aegypti*. E quanto a vacinação da dengue, ressaltou que, quando a vacina era escassa, havia grande procura, mas com a regularização da oferta, o interesse diminuiu. Concluiu-se que a saúde pública é uma construção coletiva onde o cidadão deve assumir sua responsabilidade para que o município fique menos suscetível à doença, que é grave e impacta a rede hospitalar. A Sra Érika explica que com os mutirões é preciso mobilizar a região beneficiada, portanto é trabalhado naquela região para divulgação durante a semana, com o carro de som e os agentes de endemias. Durante a semana também eles ficam mais voltados para aquela região. Portanto, é mais eficiente feito de modo regional e atingindo aquela população da respectiva região do que fazer um único plano para todo o município em uma única data voltada para a arbovirose. A Conselheira Maria Rosa pergunta, a respeito da dengue, da vacina, qual será a idade? Tércio esclarece que a estratégia é de 4 a 16 anos, na verdade, o Ministério da Saúde disponibiliza de 10 a 14 anos, a Secretaria de Saúde já ampliou de 4 a 16 anos para tentar melhor a adesão. Mas, atualmente a estratégia do Ministério da Saúde é ampliar de 17 a 59 anos, com essa vacina que está sendo produzida no Brasil, pelo Butantan. Portanto, a partir de janeiro iniciará o recebimento dos lotes e será por categorias. Primeiro será o profissional de saúde, depois serão escalonando por idades, até atingir toda a população de 17 a 59 anos. Maria Rosa questiona sobre a contratação do pessoal, porque se houve concurso, os candidatos que foram aprovados não serão nomeados, vão contratar em vez de chamar os concursados? Érika explica que haverá a contratação, mediante a lista dos aprovados do concurso e esclarece ainda que a Secretaria poderá convocar um número maior de agentes de endemias, pelo fato de ser através de uma portaria. A Sra Maria Rosa frisa acerca da falta de colaboração da população no descarte do lixo e na contribuição para impedir a proliferação do mosquito da dengue em ambientes com água parada, portanto a população precisa colaborar. O Presidente pede para que o pessoal se manifeste dentro do prazo recursal de 2 minutos. O Sr. Tarcísio pergunta sobre a questão daquele mosquito modificado com a bactéria Wolbachia, para planos futuros, porque o resultado dele é bastante interessante, Érika informa que o Wolbachia está numa parceria do governo com a Vale, para aquelas cidades que foram atingidas pela mineradora. Então, aquelas cidades que foram atingidas, que tiveram prejuízo, receberam através do Estado este programa, por isso Divinópolis não foi contemplado. O Presidente deseja dar um testemunho que aconteceu em 2025 e agradece a existência do ambulatório da dengue, esclarece que seus pais de 85 e 83 anos tiveram dengue e foram prontamente atendidos e muito bem atendidos no ambulatório, portanto foi uma ação extremamente importante que é um diferencial que salva vidas e solicita a secretária-executiva que faça a deliberação da pauta. EM VOTAÇÃO: Aprovação: **GEEC; CSSJD; Lixo e Cidadania; SEMUSA 02; SEMUSA 03; CISVI; ONG Céu Azul; Associação São Vicente de Paulo; ABO; Associação SER-SÃ; SEMUSA 01; Associação dos Moradores Vila das Roseiras; UFSJ. A pauta referente ao Plano Municipal de Contingência Arboviroses Urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) e Silvestre (Febre amarela) – período de vigência: Dezembro de 2025 a Novembro de 2026, foi aprovada por unanimidade, tendo como resultado da votação: 13 treze) votos pela aprovação. O presidente do Conselho agradece a dedicação e apoio da secretária-executiva do Conselho Municipal de Saúde, a Sra Meire Lúcia de Oliveira, servidora do município, que está no conselho há vários anos e resalta que esse conselho não caminha sem o apoio da Meire e deseja a ela boas festas, Feliz Natal, Um Feliz Ano Novo e boas férias, porque a Meire entra de férias e volta só depois do dia 20/01/26. Posteriormente deseja a todos, conselheiros e**

Avenida Getúlio Vargas, 268 – Centro – Divinópolis/MG - Telefone: 37 3229-6592

E-mail: cmsdivinopolis2015@gmail.com

Simone Zanardi

Érika



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS – MG

conselheiras municipais de saúde de Divinópolis, conselheiros que representam a gestão, os prestadores, os usuários, a classe trabalhadora, um Feliz Natal e um Feliz Ano Novo e informa que enviou o ofício de agradecimento e o ofício de balanço, que nele está contido tudo o que fizeram nesse exercício fiscal de 2025. Menciona que, nesse ambiente de videoconferência e tecnológico, um ambiente onde foi dado direito à voz a todos, onde foi respeitado a opinião de todos e muito foi construído. Esse ano foram aprovados os RDQAs, foi aprovado a Programação Anual de Saúde, foi aprovado o RAG foi aprovado o Plano Municipal de Saúde 2026-2029. Portanto, esse conselho honra o presidente e o orgulha muito e está de parabéns, porque muito foi realizado em prol da saúde da população de Divinópolis. O conselheiro Marcos diz que “faço minhas suas palavras e principalmente a Sra. Sheila, o pessoal da frente, que lutam e dão a vida por Divinópolis, pelo SUS. A Sra Sheila Salvino agradece em nome da Secretária de Saúde, todos os colegas da SEMUSA e principalmente os colegas ali presentes, primeiramente agradece ao Conselho Municipal de Saúde por toda a disponibilidade manifestada no ano de 2025, não só no ano de 2025, mas especialmente esse ano que está a se encerrar, felizmente com muitos aspectos positivos e muitos avanços. O Conselho não se furtou em estar nos momentos em que foi necessário, muitas vezes por disposições que ultrapassam a própria governabilidade municipal. Algumas deliberações precisam acontecer dentro de determinado prazo e nunca a porta foi fechada pelo Conselho para fazer esta ou aquela apreciação e deliberação. Então, obviamente, há muito o que caminhar, muito o que melhorar, muito o que progredir, mas aquilo que foi conseguido, os desafios superados, certamente, isso só foi possível com a participação e com o auxílio do Conselho e encerra desejando a todos um Feliz Natal e um 2026 extremamente abençoado, muita saúde e que a gente possa, no ano de 2026, fazer ainda mais pelo nosso município, pela saúde da nossa população. Muito obrigada a todos. O presidente agradece a participação de todos e encerra a reunião. Nada mais havendo a tratar, foi lavrado o presente ata que vai assinada por mim, Meire Lúcia de Oliveira, o estagiário Andrey Gonçalves de Oliveira e as (os) conselheiras (os) participantes na plenária. **Divinópolis, 17 de dezembro de 2025.**

Documento assinado digitalmente
gov.br MEIRE LUCIA DE OLIVEIRA
Data: 27/01/2026 10:27:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREY GONCALVES DE OLIVEIRA
Data: 27/01/2026 10:30:56-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Daniela D. S. S. S. S.

Henrique Deckler Santos

Érika Comares Ferreira

Geraldo Marçal de Almeida

Key Vincente da Silva

Marcos Antonio da Silva

MARCO ANTONIO DA SILVA

Andrey Gonçalves de Oliveira

[Signature]

Simone Lomardi